



ENTRADA DE CRIANÇAS NO CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA: A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS NO PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO

Eixo Horizontal: EH3: SUBJETIVIDADE, SOFRIMENTO E URGÊNCIA SUBJETIVA

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Paula Azambuja Gomes; Denise Oliveira Escobar; Kelen Dal Castel Haas; Rafaela Macarthy;

Introdução: Estudos realizados referente a entrada de crianças em CTI trazem que há uma resistência por partes das equipes assistenciais quanto a permissão de visita de crianças menores de 12 anos em ambiente de CTI. Embora, muitos profissionais da saúde se utilizem de suas experiências e critérios a partir da análise de cada caso para permitirem o acesso da criança ao CTI, se observa que não há um protocolo ou uma metodologia cientificamente embasada que padronize esse processo em hospitais. Esses mesmos estudos não evidenciam que seja prejudiciais à saúde física e psicológica da criança diante dessa experiência. Diante disso, esse trabalho vislumbra os efeitos emocionais em crianças que visitam seus familiares em um Centro de Terapia Intensiva (CTI) em um hospital privado de Porto Alegre, visando propor uma discussão sobre a importância da participação da criança nas mais diversas situações familiares, especialmente em momentos de adoecimento e hospitalização. **Objetivos:** Descrever a importância da entrada de crianças durante a visita aos seus familiares internados em uma CTI de um hospital particular de Porto Alegre. **Metodologia:** Relato de experiência do acompanhamento e avaliação psicológica da entrada de crianças no CTI, realizados pela equipe de psicologia. **Resultados:** Ao analisarmos o adoecimento, pensado na perspectiva de como a família é afetada, consideramos que o processo ingressa no âmbito da família como um evento estressante e gerador de crise, que produzirá transformações nos papéis e organizações previamente estabelecidas podendo produzir na criança a sensação de ruptura e desagregação do sistema familiar. Com isso, se evidencia benefício com a entrada da criança no CTI e a participação nos processos de hospitalização de seus familiares, pois entendemos, que lhe é possibilitado a capacidade de simbolizar e ressignificar o adoecimento e/ou morte de seu ente querido. **Conclusões:** Por meio da avaliação e acompanhamento psicológico antes da visita ao paciente, é possibilitado a criança externalizar seus sentimentos, emoções, fantasias frente ao momento vivido. A abordagem cuidadosa do psicólogo, auxilia a criança significar, ressignificar e enfrentar o luto antecipatório devido ao adoecimento de seu familiar. Entretanto é importante salientar que essa temática precisa ser abordada cada vez mais, para que possa haver uma maior compreensão das famílias e das equipes sobre a importância da visita da criança em ambientes de terapia intensiva.